



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Site: Cultivar

Data: 06-05-08 (terça-feira)

Link: <http://www.grupocultivar.com.br/noticia.asp?id=21564>

Assunto: Artigo - PIB do Agronegócio de Minas cresce 2,35% em dois meses

Artigo - PIB do Agronegócio de Minas cresce 2,35% em dois meses

Em fevereiro, o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio mineiro estimado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Universidade de São Paulo (Cepea/USP), com o apoio da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (Faemg) e da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (Seapa), cresceu expressivo 1,25%, acumulando nos dois primeiros meses de 2008 variação de 2,35%.

O ritmo acelerado de expansão do agronegócio no início desse ano, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, deve-se especialmente ao bom momento para as atividades dentro da porteira e no segmento de insumos.

Tanto para o agronegócio da pecuária quanto para o da agricultura, o crescimento nos dois primeiros meses de 2008 são superiores aos observados no mesmo período de 2007.

Com o crescimento acumulado de 2,35% do PIB do agronegócio nos dois primeiros meses do ano, o valor estimado passou de R\$ 75,4 bilhões para R\$ 76,3 bilhões (a preços de 2008). Desse valor, o agronegócio da agricultura responde por 51,6% ou R\$ 39,4 bilhões e o agronegócio da pecuária por 48,4% ou R\$ 36,9 bilhões.

Destaque para insumos e “dentro da porteira”

O crescimento de 1,29% do agronegócio da agricultura deve-se especialmente ao desempenho do segmento de insumos e das atividades dentro da porteira (segmento básico), que acumularam nos dois primeiros meses do ano crescimento de 9,43% e 4,93%, respectivamente. O segmento de distribuição agrícola também registra expansão de 0,73% no acumulado do ano, enquanto o conjunto das indústrias de base agrícola não apresenta bons resultados (-0,77%).

No agronegócio da pecuária, o crescimento de 1,21% no mês de fevereiro e 3,05% no acumulado do ano é resultado da expansão de todos os segmentos do agronegócio em relação ao mesmo período de 2007, partindo dos insumos até a distribuição. Essa expansão é menor que a apresentada no mês anterior, em janeiro (1,82%), mas maior que a apresentada em fevereiro de 2007. Tomando a dianteira, o segmento de insumos apresentou expansão de 2,04% em fevereiro. O segmento dentro da porteira cresceu 1,22%, seguido pelo segmento distribuição (1,10%) e pelo industrial (0,85%).

Boi e grãos

Apesar da suspensão das compras da carne brasileira por parte da União Européia (para todo o Brasil), anunciada em 30 de janeiro, e da Rússia, em fevereiro, para o Mato Grosso, os preços do boi gordo registraram altas no balanço de fevereiro. Minas Gerais foi um dos estados que mais sentiu oscilação em seus preços, uma vez que mantém fluxos de exportações para os países que suspenderam as compras de outras áreas. Entretanto, passada a primeira reação dos frigoríficos de desconsiderar financeiramente a rastreabilidade dos animais, a baixa oferta de animais (rastreados ou não) fez com que os preços voltassem a subir.

Quanto ao segmento de grãos, estimar o limite de alta de preços, principalmente para soja e derivados, tem sido o principal desafio de agentes do mercado. Desde o último trimestre de 2007, os preços da soja em grão, óleo e farelo continuam batendo seguidos recordes. Entre os fatores de suporte estão a forte demanda mundial pela oleaginosa, principalmente da China, os estoques mundiais apertados e as sucessivas altas do petróleo.

Conclusões e recomendações

No seu conjunto, a pecuária continua apresentando taxas de crescimento maiores que as da agricultura, porém, o agronegócio da agricultura dá indicações de melhoras. Atividades agrícolas dentro da porteira e industriais apresentam crescimento superior em fevereiro, comparado com janeiro. Crescimento acentuado dos preços para cultura como milho, soja, feijão continuam sendo a sustentação da expansão observada. Por outro lado, o crescimento de atividades como o café ocorreu em função de crescimento da quantidade, já que preços continuam abaixo dos observados no início de 2007.

Na atividade de produção de cana-de-açúcar, embora com quantidades crescentes, os baixo nível de preços continua a reduzir o faturamento do setor.

Com a recuperação das atividades agrícolas, espera-se para 2008 uma menor disparidade de crescimento entre os setores agrícola e pecuário.

No agronegócio da pecuária, observa-se que aumentos de custos, em função do aumento acentuado de preços do setor de insumos, têm sido transmitidos para os segmentos a frente da cadeia. Dessa forma, custos mais elevados ao produtor são acompanhados por preços recebidos também mais elevados. A indústria tem conseguido, de certa forma, repassar tais aumentos ao consumidor.

Já no agronegócio da agricultura, tal dinâmica não se observa em diversas cadeias. Enquanto o produtor enfrenta elevação dos custos e recebe preços mais elevados, as indústrias não conseguem repassar tais elevações de custos ao consumidor final.

Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros
Coordenador científico do Cepea
Arlei Luiz Fachinello e Adriana Ferreira Silva
Pesquisadores

Outras informações sobre a metodologia do PIB Agro de Minas Gerais bem como sobre os resultados descritos no relatório anexo podem ser obtidas com os pesquisadores que assinam o texto através do Laboratório de Informação do Cepea: 19-3429-8837 / 8836 e cepea@esalq.usp.br

Informações específicas sobre o agronegócio de Minas Gerais podem ser obtidas com o Chefe da Assessoria Técnica da Faemg, Rodolfo Oliveira: 31-3074-3048 e rodolfo@faemg.org.br